

Apresentação:

A marca constante da trajetória da revista *Escrita* tem sido a articulação interdisciplinar de suas matérias, acompanhando a vertente investigativa dos Programas de Pós-Graduação da PUC-Rio; cada número, alternadamente, vincula-se a um deles, constituindo-se de artigos voltados ora para os estudos de linguagem, ora para os de literatura. Aqui se reúnem debates relacionados às pesquisas desenvolvidas pelo corpo discente do Programa “Literatura, Cultura e Contemporaneidade”, situando-se, em consonância com a tendência das últimas décadas, no espaço que lhes parece mais instigante e produtivo – a fronteira entre os discursos disciplinares. E é essa linha por onde os saberes transitam e se contaminam uns aos outros que a comissão editorial, formada de mestrandos e doutorandos, tem privilegiado na seleção dos artigos constituintes de cada número. Tal proposta entende como trabalho intelectual especializado não aquele que se concentra na profundidade erudita de um campo, mas aquele que, tendo formulado sua questão com o máximo de precisão e rigor, pode apropriar-se de um leque diverso de encaminhamentos analítico-críticos para dar conta de seus objetivos. Paralelamente à abrangência interdisciplinar, garantia de gradativas auto-avaliações operadas pelo confronto entre os critérios de disciplinas diferentes, buscaram-se as trocas inter-institucionais, também como estratégia de abertura de perspectivas e estímulo ao debate.

O propósito de renovar, número após número, as possibilidades de cruzamento dos espaços de especulação e de encontro entre pesquisadores resultou especialmente feliz, nesse momento em que se reúnem ensaios interessados em deslocar-se, de preferência, da atividade conceitual sistemática dos estudos filosóficos para a abertura dos questionamentos radicais, quase obrigatória nas construções artísticas. Os leitores vão encontrar escritas singulares, mas bastante afinadas, indicando um caminho produtivo das tarefas atuais que é o de rastrear a produção de conhecimento que se desvia da institucionalização dos padrões de racionalidade e experimenta outras linguagens, explorando suas dimensões estéticas. Assim, o propósito comum a quatro dos artigos, que passam a circular nestes meados de 2011, conduz seu percurso à retomada da trajetória rebelde de pensadores e movimentos cuja força se revelou com a iniciativa de contrapor-se, numa operação desafiadora, aos valores tradicionalmente legitimados. Adriany Ferreira e Alexandre Mendonça, ambos professores de filosofia da educação na UFRJ, concentram seu interesse – como era de se esperar – na vivacidade ainda desconcertante da escrita de Nietzsche, referência inescapável dos que não se conformam com a hegemonia iluminista. Cada geração de leitores enfatiza um aspecto da perspicácia nietzschiana de abrir linhas de fuga à herança filosófica ocidental. O escape para a construção literária, através do emprego do fragmento, da paródia e de outros jogos de humor, é onde se concentra o enfoque dos dois artigos, respectivamente, “O pacto Nietzsche-Aristófanos na crítica a Sócrates no *Nascimento da tragédia*” e “Filosofia e poesia em *A Gaia Ciência* de Nietzsche”. Seja concentrando-se na obra de

estréia, seja trabalhando com textos da maturidade do filósofo, esses artigos suscitam grande interesse, pois, recuperando o gesto de ruptura das oposições entre verdade e mentira, filosofia e ficção, põem em destaque o empenho de Nietzsche em fazer da escrita literária o operador, por excelência, do pensamento.

Os outros dois ensaios, produzidos por membros do corpo discente da PUC-Rio, também foram dedicados à potência intelectual da arte. Enquanto Natalie Araújo Lima, em seu ensaio “Walter Benjamin, leitor de Marcel Proust”, escolhe o caminho peculiar traçado por Benjamin para seus estudos renovadores da linguagem, onde se apóia na noção romântica de “imanência lingüística da obra de arte” para complexificá-la e, com essa tática, revela a densidade pensante de um narrador como Proust; Augusto de Guimaraens Cavalcanti escolheu como tema “Surrealismo e filosofia: uma nova história a ser contada”, num esforço de resgatar, privilegiando perspectivas latino-americanas, com ênfase sobre a de Octavio Paz, a importância daquela vanguarda artística na crítica ao pensamento moderno. De maneiras diferentes, todos esses estudiosos consideram que o papel do crítico, em vez da avaliação da obra segundo critérios transcendentais, é garantir a sobrevivência da arte traduzindo-a ou transcribindo-a em linguagem também artística.

Mais um par de ensaios desdobra a variedade pertinente de enfoques, oferecidos ao leitor deste número, e ainda testemunha a vitalidade do intercâmbio entre os pesquisadores da PUC-Rio e os da Universidade Nacional de Rosário. A atualidade das bases teórico-metodológicas no setor dos estudos de literatura latino-americana é a contribuição oportuna de Cristian Molina, docente e discente daquela universidade argentina. Destacando duas das vozes críticas mais importantes dos últimos tempos, Josefina Ludmer e Beatriz Sarlo, integra-se ao esforço de avaliar a noção de presente nas reflexões epistemológicas, em seu “Epistemologías del presente em la crítica literaria latinoamericana”. De sua parte, o sexto artigo, “Um esboço de análise literária baseada em conhecimento proposicional”, de Fabiano Seixas Fernandes, professor de literatura inglesa da UFC, propõe um experimento analítico do poema “*Epitaph on a tyrant*” de W. H. Auden também resultante da noção de que “a literatura produz ou veicula conhecimento”. Mais interessado no método analítico de Searle – o estudioso dos “atos de fala” – do que num questionamento da epistemologia que sobrepõe a linguagem filosófica à artística (como é o caso dos demais ensaios), este último leva sua especulação a um confronto entre as convenções estéticas e epistêmicas de julgamento das obras.

Este número da revista, para por em prática o que traz à discussão, compõe-se, lado a lado, de ensaios investigativos e construções literárias – onde o saber se experimenta por meio de diferentes estratégias de linguagem. Pequenos conjuntos de poemas de Cecília Borges e de Gregory da Costa e os contos, assinados por Phabulo Mendes e novamente Cecília Borges, ocupam esse espaço de contraponto de escritas. Para situar a publicação em seu contexto cultural, insere-se um par de resenhas críticas: Rodrigo Cazes avalia *Cinema de boca em boca* e Anselmo de Alós registra sua leitura

de *Recordações de uma afro-brasileira e outros movimentos*. Por fim, num suplemento luxuoso, acrescentam-se duas entrevistas, em âmbito internacional. Irina Garbatzky, da Universidade Nacional de Rosário, na Argentina, conversa com Roberto Echavarren sobre a relação de “rapacidade” da *performance* com o poema escrito, num questionamento indireto do estatuto da linguagem poética. Leinimar Pires, da PUC-Rio, retoma, pelo viés da pesquisa e da divulgação, a vertente inter-escritural e interdisciplinar, entrevistando a Prof^a Jacqueline Ramos da Universidade Federal de Sergipe, enquanto integrante do Grupo de Estudos de Filosofia e Literatura (GeFeLit), que organiza reuniões anuais para incrementar o diálogo entre filosofia, literatura e crítica literária.

Marília Rothier Cardoso.